

# **ESTRATEGIAS DE DIVULGAÇÃO DO DISCURSO CONSTRUÍDO PELA SEDUC FRENTE AS OCUPAÇÕES OCORRIDAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS NO PERÍODO ENTRE DEZEMBRO DE 2015 E FEVEREIRO DE 2016**

Weiller Almeida<sup>1</sup>

**RESUMO:** Dezembro de 2015 significou muito para a educação no estado de Goiás. Com um projeto audacioso o governo do estado, tenta implementar um modelo de gestão compartilhada nas unidades da rede de ensino estaduais. Que visa entregar até 25% da gestão de colégios para organizações sociais, afim de que estas passem a gerir toda a parte administrativa das escolas. Com o anúncio a onda de protestos cresceu a cada dia, em e durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro mais de 20 escolas foram ocupadas em todo o estado de goiás. Tendo em vista todos os acontecimentos este trabalho tem por escopo refletir sobre as estratégias de divulgação de notas da SEDUCE frente as ocupações dos colégios estaduais, durante o período. E se questiona por que a mesma utiliza uma rede social como canal oficial para a divulgação das mesmas.

Palavras – Chave: Organização Social, Estado, Goiás, Educação, Internet.

## **INTRODUÇÃO**

E é através dos meios de comunicação, TV, rádio, jornais, revistas e a internet que se distribuem noticiais, fatos, histórias e discursos. E é de acordo com o Sociólogo Valdir Morigi que entendemos que estes meios de comunicação supracitados se tornaram mais que um local apenas de distribuição, mas sim de produção de sentidos. Sobre isso ele nos diz:

Os meios de comunicação, nesse contexto, assumiram um papel que ultrapassa a de condição meros veículos das mensagens e dos conteúdos. Além de veicularem informações aos cidadãos eles, no processo da comunicabilidade da cultura e seus valores, são responsáveis pela produção dos sentidos que circulam na sociedade. (MORIGI, p.3, 2004)

---

<sup>1</sup> Graduação em História e Bolsista do PIBID – Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia  
Email: weillercesar@gmail.com

Desse modo os meios de comunicação deixam de ser apenas ferramentas para veiculação de determinado conteúdo, e que isto está associado diretamente as formas de como este produto é produzido, e sobre isso Michael Foucault diz que: “[...] o sentido criado, no texto histórico é produto da intenção do historiador que escolhe os documentos, atribuindo-lhe, um valor de testemunho, que, pelo menos em parte, depende de sua própria posição na sociedade de sua época. ” (GREGOLIN, 2008, p.110 apud SANTOS, 2013, p.43.) Podemos compreender então que todo discurso tem uma intencionalidade, e que partindo da visão de Morigi analisada junto com a fala de Foucault, não só uma intencionalidade, mas a produção de um sentimento que visa proporcionar uma ideia acerca do que o próprio produtor do discurso espera como reação diante sua divulgação.

A distribuição e construção desse discurso vai, através da criação de sentidos, proporcionar posições que estabelecem novos modos de vida, que passam a transformar a vida da sociedade em geral. Dessa maneira quando utilizados pelo estado fazem com que estes se transformem em modelos e são disseminados de modo que estes sejam copiados por todos os indivíduos, conduzindo as formas de pensar, agir e viver.

A construção do discurso parte de uma necessidade de expor algo. E os meios nas quais são vinculadas é fundamental para entendermos seus resultados, e as mídias “*desempenham o papel de mediação entre seus leitores e a realidade*”, (GREGOLIN, 2007 p. 7) o que faz com que quem divulga seus discursos oferece dessa maneira a realidade que deseja para o leitor. Pois assim como Maria do Rosário Gregolin (2007) diz: “*o que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta.*” É a produção e reprodução de uma realidade “paralela” que exige novas formas de identidade. É a identificação coletiva que os textos midiáticos buscam, quanto maior o número de pessoas ele alcançar mais fácil seu objetivo é alcançado e mais amplamente esta realidade paralela será aplicada a um maior número de pessoas que não apenas há um número limitado de indivíduos

## **PRESENÇA DA SEDUCE NAS REDES SOCIAIS**

A utilização política das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) é um fenômeno crescente a cada dia. Nos últimos anos, devido a disseminação da internet e

seu amplo uso e, especialmente, depois da criação das redes sociais de internet e sua grande aceitação pelo público, podemos dizer que não estar presente é quase que impossível. Além de perfis de famosos cresce a cada dia perfis de empresas e departamentos ou segmentos do governo com objetivos diversos, seja para publicar acontecimentos, notícias e/ou mobilizações políticas. No estado de Goiás a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) é um dos vários departamentos do governo estadual que mantém um perfil oficial no Facebook

Utilizaremos as notas oficiais divulgadas durante as ocupações dos colégios estaduais divulgadas e disponibilizadas, em sua maioria, apenas na página oficial da secretaria no Facebook. O que nos pareceu uma estratégia para demonstrar a participação e a organização política da SEDUCE, estimulando novas formas de engajamento cívico e principalmente reduzindo a distância entre a secretaria e a população em geral.

A SEDUCE não apresenta uma estratégia clara de quais foram os motivos para divulgar as notas apenas pelo Facebook, talvez, fosse parte dos subterfúgios utilizados como forma de estabelecer diálogo com os estudantes que ocupavam as mais de 20 escolas estaduais. Outro motivo, provavelmente seria o alcance que a rede proporciona, afinal a página tem mais de 14 mil curtidas, não podemos aqui dizer ou imaginar o alcance médio de cada publicação, mas com um número tão grande de curtidas é possível imaginar seu alcance.

Outro fator que não deve se ignorar é o poder de utilização de uma página no Facebook como um instrumento de controle de informações por parte da SEDUCE, no sentido que ela pode rastrear e controlar o conteúdo veiculado pela internet, além de saber onde ele chega e a quem ele chega, para esses fins o Facebook é uma ótima ferramenta e apresenta todas essas possibilidades.

## **AS OCUPAÇÕES E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Dentro das notas publicadas percebemos algumas coisas parecidas e momentos bem pontuais de divulgação. É possível também perceber dois grandes momentos nas notas e o tom utilizado pela SEDUCE na publicação de cada uma delas. No total foram divulgadas 9 notas oficiais referentes as ocupações dos estudantes nos colégios.

Todo o processo de ocupação começou, após a Secretária divulgar no Diário oficial o despacho 596/2015 no dia 8 de dezembro de 2015, a transferência da gestão das unidades públicas da rede estadual as organizações sociais, por meio de contratos. No dia seguinte, 9 de dezembro, o Colégio Estadual José Carlos de Almeida (JCA) foi o lugar escolhido para a primeira ocupação. Após o anúncio da ocupação a Secretária postou em sua página no Facebook sua primeira nota sobre o acontecido. A nota de esclarecimento é iniciada apresentando o diálogo como a principal ferramenta da SEDUCE (2015), e diz: “*a atual gestão é pautada pelo diálogo*” além de esclarecer que:

A Seduce respeita o direito de expressão, mas ressalta que a referida unidade escolar [Col. José Carlos de Almeida] foi desativada há cerca de um ano devido ao baixo índice de alunos matriculados. Na ocasião, todos os estudantes foram relocados para o Colégio Estadual Lyceu de Goiânia. O processo de transferência ocorreu de forma tranquila, garantindo o direito de aprendizagem dos alunos. (SEDUCE, 2015)

A secretária, também em sua primeira nota aproveita a primeira nota para falar sobre o modelo de implantação pretendido e diz que “*todas as escolas, com OSs ou não, terão de seguir o mesmo currículo e determinadas metas*”, o texto ainda frisa que mesmo com as OSs “*a escola continuará exatamente como é, pública, gratuita, e espera-se que cada vez com mais qualidade*”.

Como já dito, não se sabe os reais números de alcance da publicação da primeira nota, o que sabemos é que a nota foi compartilhada 4 vezes, duas por uma mesma pessoa, e cinco comentários.

As demais notas seguem praticamente a mesma estrutura, reafirmando que a SEDUCE continua aberta ao diálogo até a divulgação da nota intitulada “*Manifestantes demonstram que não querem mesmo o diálogo*” divulgada no dia 6 de janeiro de 2016, na nota a secretaria aponta que os estudantes que ocupam as escolas não desejam o diálogo, e que “*os manifestantes fizeram muito barulho e portavam cadeiras escolares, um megafone, instrumentos musicais*” e que atitudes como estas não permitiram que a diálogo entre a secretária e os manifestantes continuasse, que de acordo com a própria secretaria o grupo “*demonstra[va] um caráter mais político e ideológico do movimento [dos secundaristas] do que um real interesse pela educação*” o que impedia a continuidade do processo de estabelecer um diálogo de esclarecimento sobre o projeto de implantação das organizações sociais da rede pública de ensino. E é a partir dessa nota que as demais tomam outra estrutura.

No dia 12 de janeiro a Secretária de educação publica uma nota intitulada “*Efetivação da matrícula só ocorre nas escolas em pleno funcionamento*” o texto não cita as ocupações mas faz referência direta a situação, nesse momento são mais de 20 unidades ocupadas em todo o estado de Goiás, só em Goiânia mais de 10 colégios já estavam ocupados dentre eles unidades importantes como o Lyceu de Goiânia e o Instituto de Educação de Goiás, na nota a SEDUCE reafirma “para a devida efetivação da matrícula a Seduce esclarece que a escola tem de estar em pleno funcionamento.”

A secretária de educação estabelece claramente uma nova postura diante as ocupações e não continua com a postura anterior de estabelecer um diálogo entre os ocupantes e o órgão gestor. Durante esse período a SEDUCE passa também a vincular vídeos e reportagens na internet e em canais de televisão, sobre quão benéfica é a implantação da gestão compartilhada da rede pública de ensino, mas não cabe ao artigo discutir esse assunto, demandaria uma outra reflexão.

Noutra nota a SEDUCE deixa mais claro sua postura perante as ocupações, por vezes ignorada, e foca na divulgação e esclarecimentos acerca da implantação das organizações na gestão compartilhada. E sobre isso destacamos:

...o Governo e a Seduce trabalham para difundir, intensamente, o projeto por meio dos veículos de comunicação, em esforço conjunto para contribuir, da melhor forma possível, com o esclarecimento dos segmentos diretamente interessados e da sociedade como um todo. (SEDUCE, 2016)

A secretaria parece ter focado seus esforços na construção da legitimidade do projeto e não nas questões levantadas pelos ocupantes nas diversas escolas na grande Goiânia e no estado. Afinal é a mídia o instrumento de controle das informações por parte do governo e

A mídia tem o poder de iluminar fatos, permear os discursos sociais e influenciar as decisões dos indivíduos. É um jogo de aparências sociais que se constrói pela heterogeneidade de ideias apresentadas, cujos fatos se tornam cada vez menos lineares e o sentimento de indecisão cresce entre os indivíduos, completando a sensação de fragmentação de opiniões. (STASIAK; BARICHELLO, 2007 p.111)

Desse modo a secretaria utiliza-se da mídia, em especial a internet, para criar e fornecer o que deseja para a população em geral. Pois a utilização da “*mídia deixa de ser um instrumento e passa à qualidade de produtora de sentidos sociais, capazes de*

*transformar os modos de sociabilidade*” (STASIAK; BARICHELLO, 2007 p.111) de cada cidadão e as formas de como este se relaciona com o mundo ao seu redor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Em sua última nota sobre as ocupações a SEDUCE diz:

A desocupação dos colégios estaduais Instituto de Educação de Goiás (Goiânia) e Américo Borges de Carvalho (Anápolis), nesta sexta-feira (19/2), encerra o processo de ocupação de escolas e restabelece a normalidade total do ano letivo da Educação. (SEDUCE 2016)

As ocupações chegaram ao fim e a “*normalidade total do ano letivo da educação*” foi restabelecido pela secretaria de educação no estado. Ao analisar as notas percebemos que teríamos muito mais a aprofundar, não só a resposta dos alunos secundaristas que ocuparam os prédios, mas por hora os dois tons de abertura de diálogo com os ocupantes, sem sucesso, e logo depois o processo de legitimação do projeto de implementação da gestão compartilhada do estado pelas notas da SEDUCE mostraram que as estratégias da secretaria estavam mais aliadas as formas de utilização da rede, do que do esclarecimento ou atendimento das reivindicações dos alunos. Pois entendemos que:

A internet transforma a realidade e desafia o desenvolvimento de novos estudos sobre o processo de recepção que possam contemplar a transformação de um sujeito receptor em um sujeito que é produtor dos produtos de comunicação, processo que o caracteriza como sujeito-audiência.

Dessa forma, identificamos no discurso da SEDUCE uma maior preocupação na construção e condução do discurso em controlar como as informações chegavam ao público, no sentido de transformar a realidade daqueles que recebiam as informações do que estabelecer o diálogo proposto por ela mesma, ou atender as expectativas e demandas enviadas pelos ocupantes.

Finalizamos o trabalho entendendo que há muito a pensar e analisar ainda. Mas que estes serão construídos em outro momento.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

AZEVEDO, Fernando Antônio; RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Mídia e Política no Brasil: estudos e perspectivas** – Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rubim-albino-midia-politica-brasil.pdf> > Acessado em: 20 de Maio de 2016

MORIGI, Valdir José. **Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos** – Disponível em: < <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10> > Acessado em: 25 de Maio de 2016.

MONTEIRO, Silvana Rodrigues. **Educação, Mídia e Política: A educação em Goiás sob a perspectiva do jornal O Popular no período 1995-2002**. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2011.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero** – Revista COMPÓS – Disponível em: < [http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12\\_veneza\\_ronsini.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf) > Acessado em: 24 de maio de 2016

WIMMER, Miriam. **Pluralismo e diversidade nos meios de comunicação de massa: sobre consensos e contendas** - Revista Brasileira de Políticas de Comunicação. 2011 – Disponível em: < <http://rbpc.lapcom.unb.br/pdf/RBPC-1-4.pdf>> Acessado em: 22 de Maio de 2016.